

Cristianismo

Cristianismo (do grego Χριστός, “Christós”, messias) é uma religião abraâmica monoteísta^[1] centrada na vida e nos ensinamentos de Jesus de Nazaré, tais como são apresentados no Novo Testamento.^[2] A fé cristã acredita essencialmente em Jesus como o Cristo, Filho de Deus, Salvador e Senhor.^[3] A religião cristã tem três vertentes principais: o Catolicismo Romano (subordinado ao bispo romano), a Ortodoxa Oriental (se dividiu da Igreja Católica em 1054 após o Grande Cisma) e o protestantismo (que surgiu durante a Reforma do século XVI). O protestantismo é dividido em grupos menores chamados de denominações. Os cristãos acreditam que Jesus Cristo é o Filho de Deus que se tornou homem e o Salvador da humanidade, morrendo pelos pecados do mundo. Geralmente, os cristãos se referem a Jesus como o Cristo ou o Messias.

Os seguidores do cristianismo, conhecidos como cristãos,^[4] acreditam que Jesus seja o Messias profetizado na Bíblia Hebraica (a parte das escrituras comum tanto ao cristianismo quanto ao judaísmo). A teologia cristã ortodoxa alega que Jesus teria sofrido, morrido e ressuscitado para abrir o caminho para o céu aos humanos.^[5] Os cristãos acreditam que Jesus teria ascendido aos céus, e a maior parte das denominações ensina que Jesus irá retornar para julgar todos os seres humanos, vivos e mortos, e conceder a imortalidade aos seus seguidores. Jesus também é considerado para os cristãos como modelo de uma vida virtuosa, e tanto como o revelador quanto a encarnação de Deus.^[6] Os cristãos chamam a mensagem de Jesus Cristo de *Evangelho* (“Boas Novas”), e por isto referem-se aos primeiros relatos de seu ministério como evangelhos.

O cristianismo se iniciou como uma seita judaica ^{[7][8]} e, como tal, da mesma maneira que o próprio judaísmo ou o islamismo, é classificada como uma religião abraâmica (ver também *judaico-cristão*).^{[9][10][11]} Após se originar no Mediterrâneo Oriental, rapidamente se expandiu em abrangência e influência, ao longo de poucas décadas; no século IV já havia se tornado a religião dominante no Império Romano. Durante a Idade Média a maior parte da Europa foi cristianizada, e os cristãos também seguiram sendo uma significativa minoria religiosa no Oriente Médio, Norte da África e em partes da Índia.^[12] Depois da Era das Descobertas, através de trabalho missionário e da colonização, o cristianismo se espalhou para a América e pelo resto do mundo.

O cristianismo desempenhou um papel de destaque na formação da civilização ocidental pelo menos desde o século IV^[13] (ver: *Impacto do cristianismo na civilização*).

No início do século XXI o cristianismo conta com entre 2,3 bilhões de fiéis,^{[14][15][16]} representando cerca de um quarto a um terço da população mundial, e é uma das maiores religiões do mundo.^[17] O cristianismo também é a religião de Estado de diversos países.^[18]

1 Principais crenças



O Sermão da Montanha por Carl Heinrich Bloch, pintor dinamarquês, d. 1890.

Embora existam diferenças entre os cristãos sobre a forma como interpretam certos aspectos da sua religião, é também possível apresentar um conjunto de crenças que são partilhadas pela maioria deles.

1.1 Monoteísmo

 Ver artigos principais: Monoteísmo e Religiões abraâmicas

Grande parte das vertentes cristãs herdaram do judaísmo a crença na existência de um único Deus, criador do universo e que pode intervir sobre ele. Os seus atributos mais importantes são por isso a onipotência, a onipresença e onisciência. Os teólogos do chamado

Teísmo aberto discutem a atribuição destes atributos (ou parte deles) a Deus.^[19]

Outro dos atributos mais importantes de Deus, referido várias vezes ao longo do Novo Testamento, é o amor: Deus ama todas as pessoas e essas podem estabelecer uma relação pessoal com Ele através da oração.

A maioria das denominações cristãs professa crer na Santíssima Trindade, isto é, que Deus é um ser eterno que existe como três pessoas eternas, distintas e indivisíveis: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

A doutrina das denominações cristãs difere do monoteísmo judaico visto que no judaísmo não existem três pessoas da Divindade, há apenas um único Deus, e o Messias que virá será um homem, descendente do rei Davi.

1.2 Jesus

Ver artigos principais: Cristologia, Jesus Cristo e Jesus histórico

Ver também: Isa (profeta) e Yeshua

Outro ponto crucial para os cristãos é o da centrali-



A Crucificação de Jesus.

dade da figura de Jesus Cristo. Os cristãos reconhecem a importância dos ensinamentos morais de Jesus, entre os quais salientam o amor a Deus e ao próximo (Mateus 22:37-39), e consideram a sua vida como um exemplo a

seguir. O cristianismo reconhece Jesus como o Filho de Deus que veio à Terra libertar e salvar os seres humanos do pecado através da sua morte na cruz e da sua ressurreição, embora variem entre si quanto ao significado desta salvação e como ela se dará. Para a maioria dos cristãos, Jesus é completamente divino e completamente humano.

Há no entanto, uma recorrente discussão sobre a divindade de Jesus. Aqueles que questionam a divindade de Cristo argumentam que ele jamais teria afirmado isso expressamente.^[carece de fontes?] Os que defendem a divindade de Cristo, por sua vez, valem-se de versículos que, através da postura de Jesus e dentro do próprio contexto cultural judaico da época^[carece de fontes?], deixariam clara sua condição divina.

1.3 A salvação

Ver artigo principal: Salvação

O cristianismo acredita que a fé em Jesus Cristo proporciona aos seres humanos a salvação e a vida eterna. «Pois Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.» (João 3:16)

1.4 A vida depois da morte

Ver artigos principais: Imortalidade e Vida após a morte

As visões sobre o que acontece após a morte dentro do Cristianismo variam entre as denominações. A Igreja Católica considera a existência do céu, para onde vão os justos, do inferno, para onde vão os pecadores que não se arrependeram, e do purgatório, que é um estágio de purificação, mas não um terceiro lugar, para os pecadores que morreram em estado de Graça, ou seja, já estão salvos e esperando um tempo indeterminado para ir para o céu (ver: *Sola gratia*). As igrejas orientais, bem como algumas igrejas protestantes, consideram a existência apenas do céu e do inferno. Dentro do Protestantismo, a maior parte das denominações acredita que os mortos serão ressuscitados no Juízo Final, quando então serão julgados, sendo que os pecadores serão definitivamente mortos e os justos viverão junto a Cristo na imortalidade. Já as denominações do Cristianismo Esotérico são reencarnacionistas e ponderam que nenhum homem é totalmente bom nem totalmente mau, e após a morte sofrerão as consequências do bem e do mal que tenham praticado em vida, atingindo a perfeição com as sucessivas encarnações.

1.5 A Igreja

Ver artigo principal: Igreja

O cristianismo acredita na *Igreja* (ekklesia), palavra de



Interior de uma Igreja Ortodoxa (ver: Igreja (edifício)).

origem grega que significa “assembleia”, entendida como a comunidade de todos os cristãos e como corpo místico de Cristo presente na Terra e sua continuidade. As principais igrejas ligadas ao cristianismo são: a Igreja Católica Romana, as Igrejas Protestantes e a Igreja Ortodoxa.

1.6 O Credo de Niceia

O Credo de Niceia, formulado nos concílios de Niceia e Constantinopla, foi ratificado como credo universal da Cristandade no Concílio de Éfeso de 431. Os cristãos ortodoxos orientais não incluem no credo a cláusula Filioque, que foi acrescentada pela Igreja Católica mais tarde.

As crenças principais declaradas no Credo de Niceia são:

- A crença na Trindade;
- Jesus é simultaneamente divino e humano;
- A salvação é possível através da pessoa, vida e obra de Jesus;
- Jesus Cristo foi concebido de forma virginal, foi crucificado, ressuscitou, ascendeu ao céu e virá de novo à Terra;

- A remissão dos pecados é possível através do batismo (br-batismo);
- Os mortos ressuscitarão.

Na altura em que foi formulado, o Credo de Niceia procurou lidar directamente com crenças que seriam consideradas heréticas, como o arianismo, que negava que o Pai e Filho eram da mesma substância, ou o gnosticismo.

Algumas Igrejas Protestantes não acreditam no Credo de Niceia.

1.7 Escrituras sagradas

Ver artigo principal: Bíblia

Mais informações: Apócrifos do Novo Testamento

Ver também: Lista de livros apócrifos

A Bíblia é o principal conjunto de escrituras do Cristianismo. Entretanto, há algumas divergências a respeito de determinadas escrituras, chamadas *deuterocanônicas* (ou *livros apócrifos*), que não são aceitas por todas as correntes. Para certas denominações, há algumas outras escrituras que foram divinamente inspiradas. Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias atribuem a três livros a qualidade de terem sido inspirados por Deus; esses livros são o Livro de Mórmon, a Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor. Para os Adventistas do Sétimo Dia os escritos de Ellen G. White são uma manifestação profética que, contudo, não se encontra ao mesmo nível que a Bíblia.

2 Culto

2.1 Formas de culto

Ver artigo principal: Culto cristão

As formas de culto do cristianismo envolvem oração,



Cemitério cristão.



O Batismo de Cristo por *Francesco Albani*.

leitura alternada de salmos ou de passagens bíblicas tais como as de livros do Antigo Testamento, os Evangelhos, as Espítoas e/ou o Apocalipse.^[20] Cantam-se hinos a Deus, o Pai, Jesus ou ao Espírito Santo e aos anjos e santos entre católicos romanos, episcopais e ortodoxos. A cerimônia da eucaristia é praticada diariamente ou semanalmente por católicos, luteranos, episcopais ou anglicanos e ortodoxos.

Já a equivalente Ceia do Senhor pratica-se mensal, trimestral ou anualmente por diversas igrejas entre os protestantes. Sermões são pregados pelo sacerdote, pastor, ancião, ministro ou outros líderes. A maioria das denominações cristãs consagra o Domingo como dia de culto. Há denominações que consideram o Sábado dia santo de guarda, entre elas Baptistas do Sétimo Dia, Adventistas, Igrejas de Deus (7.º dia) e Judeus Messiânicos. Este último grupo, embora não seja cristão, guarda semelhança com o cristianismo, pois crê em *Yeshua* (Jesus) como sendo o messias profetizado na bíblia hebraica. A devoção e oração individual ou em grupo nos outros dias da semana também são encorajadas.

Igrejas como a Luterana, a Metodista, a Presbiteriana e a Episcopal/Anglicana que administram batismo a recém-nascidos também adotam a confirmação quando a criança tem mais entendimento para assumir a responsabilidade pela sua religiosidade. Batistas, Adventistas, Pentecostais e outros optam por uma dedicação do bebê ao Senhor e só batizam quem é maduro o suficiente para decidir por si mesmo que querem realmente abraçar a fé.

2.2 Concepções religiosas e filosóficas

Ver artigos principais: Deus no cristianismo, Filosofia cristã e Visão de mundo cristã

Podemos considerar três períodos que definem a concepção e filosofia do cristianismo:

1. Cristianismo primitivo: caracterizado por uma heterogeneidade de concepções;
2. Patrística: ocorrida no período entre os séculos II e VIII, com a transformação da nova religião em uma Igreja oficial do Império Romano fundada por Constantino e a formação de um clero institucionalizado, e cujo doutrinário expoente foi Santo Agostinho;
3. Escolástica: a partir do século VIII e cujo expoente foi São Tomás de Aquino, que afirmou que fé e razão podem ser conciliadas, sendo a razão um meio de entender a fé.

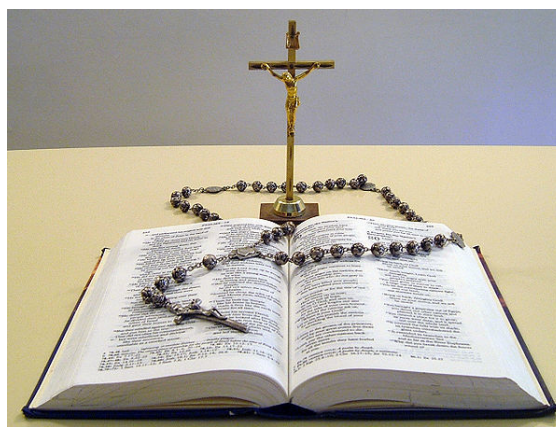
A partir do protestantismo, é necessário fazer uma diferenciação entre a história e concepção da Igreja Católica e das diversas denominações evangélicas que se formaram.

2.3 Símbolos

Ver artigo principal: Cruz cristã

Ver também: Simbologia bíblica

O principal símbolo do cristianismo é a cruz, que



Objetos religiosos cristãos: uma Bíblia, um Crucifixo e um Rosário.

representou em diversas sociedades a interseção do plano material e do transcendental em seus eixos perpendiculares.^[21] Por exemplo, era insígnia de Serápis no Egito.^[21] Ao ser apropriado pelo cristianismo, este símbolo enriqueceu e sintetizou a história da salvação e paixão de Jesus, significando também a possibilidade de ressurreição.^[21]

Outro símbolo cristão, que remonta aos começos da religião, é o *Ichthys* ou peixe estilizado (a palavra *Ichthys* significa peixe em grego, sendo também um acrônimo de *Iesus Christus Theou Yicus Soter*, “Jesus Cristo filho de Deus Salvador”). Outros símbolos do cristianismo primitivo, por vezes ainda utilizados, eram o Alfa e o Ômega (primeira e última letras do alfabeto grego, em referência a Cristo como princípio e fim de todas as coisas), a âncora (representando a salvação da alma que alcançou o bom porto) e o “Bom Pastor”, a representação de Cristo como o dedicado pastor de suas ovelhas.

2.4 Calendário litúrgico e festividades

Ver artigos principais: [Calendário litúrgico](#) e [Liturgia](#)

Os cristãos atribuem a determinados dias do calendário uma importância religiosa. Estes dias estão ligados à vida de Jesus Cristo ou à história dos primórdios do movimento cristão.

O calendário litúrgico cristão inclui as seguintes festas:



Presépio durante o Natal.

- **Advento:** período constituído pelas quatro semanas antes do Natal, entendidas como época de preparação para a celebração do nascimento de Jesus Cristo;
- **Natal:** celebração do nascimento de Jesus;
- **Epifania:** para os católicos, celebra a adoração de Jesus Cristo pelos Reis Magos, enquanto que para os cristãos ortodoxos o seu baptismo. Acontece doze dias após o Natal;
- **Sexta-feira Santa:** morte de Jesus;
- **Domingo de Páscoa:** ressurreição de Jesus;
- **Ascensão:** ascensão de Jesus ao céu. Acontece quarenta dias após o Domingo de Páscoa;
- **Pentecostes:** celebração do aparecimento do Espírito Santo aos cristãos. Ocorre cinquenta dias após o Domingo de Páscoa.

Alguns dias têm uma data fixa no calendário (como o Natal, celebrado a 25 de Dezembro), enquanto que outros se movem ao longo de várias datas. O período mais importante do calendário litúrgico é a Páscoa, que é uma festa móvel. Nem todas as denominações cristãs concordam em relação a que datas atribuir importância. Por exemplo, o Dia de Todos-os-Santos é celebrado pela Igreja Católica e pela Igreja Anglicana a 1 de Novembro, enquanto que para a Igreja Ortodoxa a data é celebrada no primeiro Domingo depois do Pentecostes; outras denominações cristãs não celebram sequer este dia. De igual forma, alguns grupos protestantes recusam celebrar o Natal uma vez que consideram ter origens pagãs.

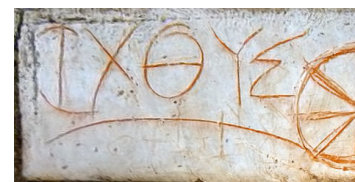
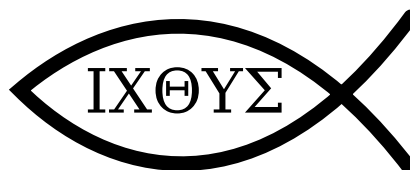
3 História

Ver artigo principal: [História do cristianismo](#)

3.1 Cristianismo primitivo

Ver artigo principal: [Cristianismo primitivo](#)

Ver também: [História da teologia cristã](#)



o símbolo *ichthys* o *ichthys* criado pela combinação das letras gregas IXΘΥΣ em uma roda. Éfeso, na Ásia Menor. O vocábulo significa peixe, mais constitui além um acrônimo: Ἰησοῦς Χριστός, Θεοῦ Υἱός, Σωτήρ (Iêsou̅s Christós, Theo̅u Hyiós, Sōtḗr), que se traduz ao português como Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador. O *ichthys* ou *ichthys* foi um dos primeiros cristãos^[22] y tornou-se em emblema do cristianismo primitivo.^[23] Abaixo, o término IXΘΥΣ lavrado em mármore, nas ruínas de Éfeso.

Segundo a religião judaica, o Messias, um descendente do Rei Davi, iria um dia aparecer e restaurar o Reino de Israel. Na Palestina, por volta de 26 d.C., Jesus Cristo, nascido na cidade de Belém na Judéia. Na Galileia começou a pregar, sendo aclamado por alguns como o Messias. Jesus foi rejeitado, tido por apóstata pelas autoridades judaicas. Foi condenado por blasfêmia e executado pelos romanos como um líder rebelde. Seus seguidores enfrentaram dura oposição político-religiosa, tendo sido perseguidos e martirizados, pelos líderes religiosos judeus, e, mais tarde, pelo Estado Romano.

Com a morte e a suposta ressurreição de Jesus, os apóstolos, principais testemunhas da sua vida, reúnem-se numa comunidade religiosa composta essencialmente

por judeus e centrada na cidade de **Jerusalém**. Esta comunidade praticava a comunhão dos bens, celebrava a “partilha do pão” em memória da última refeição tomada por Jesus e administrava o **batismo** aos novos convertidos. A partir de Jerusalém, os apóstolos partiram para pregar a nova mensagem, anunciando a nova religião inclusive aos que eram rejeitados pelo judaísmo oficial. Assim, **Filipe** prega aos **Samaritanos**, o **eunuco** da rainha da **Etiópia** é batizado, bem como o **centurião Cornélio**. Em **Antioquia**, os discípulos abordam pela primeira vez os pagãos e passam a ser conhecidos como cristãos.

Paulo de Tarso não se contava entre os apóstolos originais, ele era um judeu fariseu que perseguiu inicialmente os primeiros cristãos. No entanto, ele tornou-se depois um cristão e um dos seus maiores, senão o maior missionário depois de Jesus Cristo. Boa parte do **Novo Testamento** foi escrito ou por ele (as **Epístolas paulinas**) ou por seus cooperadores (o **evangelho de Lucas** e os **actos dos apóstolos**). Paulo afirmou que a salvação dependia da fé em Cristo. Entre 44 e 58 ele fez três grandes viagens missionárias que levaram a nova doutrina aos gentios e judeus da **Ásia Menor** e de vários pontos da **Europa**, entre eles **Roma**.

Nas primeiras comunidades cristãs a coabitação entre os cristãos oriundos do **paganismo** e os oriundos do **judaísmo** gerava por vezes conflitos. Alguns dos últimos permaneciam fiéis às restrições alimentares e recusavam-se a sentar-se à mesa com os primeiros. Na Assembleia de **Jerusalém** (**Concílio de Jerusalém**), em 48, decide-se que os cristãos ex-pagãos não serão sujeitos à **circuncisão** (veja **Controvérsia da circuncisão**), mas para se sentarem à mesa com os cristãos de origem judaica devem abster-se de comer carne com sangue ou carne sacrificada aos ídolos. Consagra-se assim a primeira ruptura com o judaísmo.



Mosaico grego de Jesus do século XI.

Na época, a visão de mundo monoteísta do judaísmo era

atrativa para alguns dos cidadãos do mundo romano, mas costumes como a **circuncisão**, as regras de alimentação incômodas, e a forte identificação dos judeus como um **grupo étnico** (e não apenas religioso) funcionavam como barreiras dificultando a **conversão** dos homens. Através da influência de **Paulo**, o cristianismo simplificou os costumes judaicos aos quais os gentios não se habituavam enquanto manteve os motivos de atração. Alguns autores defendem que essa mudança pode ter sido um dos grandes motivos da rápida expansão do cristianismo (ver: **Paulinismo**).

Outros autores entendem a ruptura com os ritos judaicos mais como uma consequência da expansão do cristianismo entre os não-judeus do que como sua causa. Estes invocam outros fatores e características como causa da expansão cristã, por exemplo: a natureza da fé cristã que propõe que a mensagem de Deus destina-se a toda a humanidade e não apenas ao seu povo escolhido; a fuga da perseguição religiosa empreendida inicialmente por judeus conservadores, e posteriormente pelo Estado Romano; o espírito missionário dos primeiros cristãos com sua determinação em divulgar o que Cristo havia ensinado a tantas pessoas quantas conseguissem.

A narrativa da perseguição religiosa, da dispersão dela decorrente, da expansão do cristianismo entre não-judeus e da subsequente abolição da obrigatoriedade dos ritos judaicos pode ser lida no livro de **Atos dos Apóstolos**. De resto, os cristãos adotam as regras e os princípios do **Antigo Testamento**, livro sagrado dos Judeus.

Em Junho do ano 66 inicia-se a revolta judaica. Em Setembro do mesmo ano a comunidade cristã de **Jerusalém** decide separar-se dos judeus insurrectos, seguindo a advertência dada por Jesus de que quando **Jerusalém** fosse cercada por exércitos a desolação dela estaria próxima, e exila-se em **Pela**, na **Transjordânia**, o que representa o segundo momento de ruptura com o judaísmo.

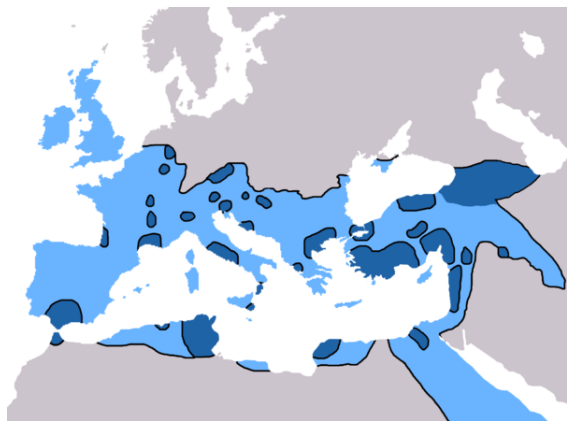
Após a derrota dos judeus em 70, cristãos e outros grupos judeus trilham caminhos cada vez mais separados. Para o cristianismo o período que se abre em 70 e que segue até aproximadamente 135 caracteriza-se pela definição da moral e fé cristã, bem como de organização da hierarquia e da liturgia. No Oriente, estabelece-se o **episcopado monárquico**: a comunidade é chefiada por um **bispo**, rodeado pelo seu **presbitério** e assistido por **diáconos**.

3.2 Popularização e consolidação no Império Romano

Ver artigos principais: **Cristianização e Perseguição aos cristãos**

Ver também: **Cristianismo e paganismo e Religião na Roma Antiga**

Gradualmente, o sucesso do cristianismo junto das elites romanas fez deste um rival da religião estabelecida. Em-



Propagação do cristianismo em 325 d.C.

Propagação do cristianismo em 600 d.C.

bora desde 64, quando Nero mandou supliciar os cristãos de Roma, se tivessem verificado perseguições ao cristianismo, estas eram irregulares. As perseguições organizadas contra os cristãos surgem a partir do século II: em 112 Trajano fixa o procedimento contra os cristãos. Para além de Trajano, as principais perseguições foram ordenadas pelos imperadores Marco Aurélio, Décio, Valeriano e Diocleciano. Os cristãos eram acusados de superstição e de ódio ao género humano. Se fossem cidadãos romanos eram decapitados; se não, podiam ser atirados às feras ou enviados para trabalhar nas minas.

Durante a segunda metade do século II assiste-se também ao desenvolvimento das primeiras heresias. Tatiano, um cristão de origem síria convertido em Roma, cria uma seita gnóstica que reprovava o casamento e que celebrava a eucaristia com água em vez de vinho. Marcião rejeitava o Antigo Testamento, opondo o Deus vingador dos judeus, ao Deus bondoso do Novo Testamento, apresentado por Cristo; ele elaborou um Livro Sagrado, o Evangelho de Marcião, feito a partir de passagens retiradas do Evangelho de Lucas e das epístolas paulinas. À medida que o cristianismo criava raízes mais fortes na parte ocidental do Império Romano, o latim passa a ser usado como língua sagrada (nas comunidades do Oriente usava-se o grego).

Durante o século III, com o relaxamento da intolerância aos cristãos, a Igreja havia conseguido muitos donativos e bens [24]. Porém com o fortalecimento da perseguição pelo imperador Diocleciano, esses bens foram confiscados. [24] Posteriormente com a derrota de Diocleciano e a ascensão do imperador romano Constantino, o cristianismo foi legalizado pelo Édito de Milão de 313, e os bens da Igreja devolvidos. [24]

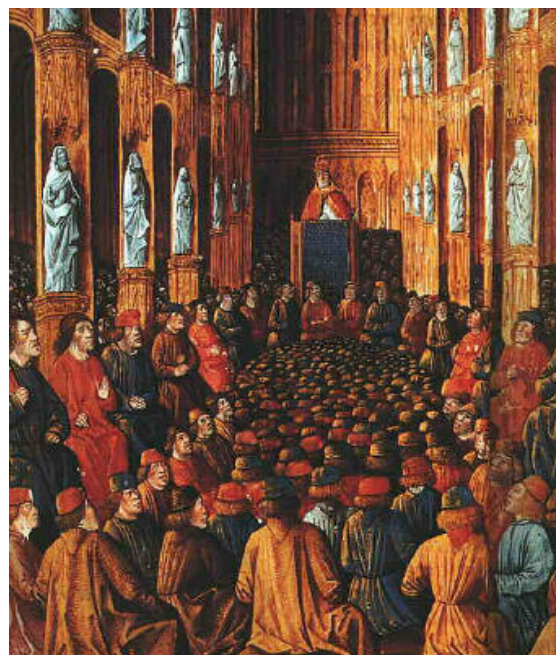
A questão da conversão de Constantino ao Cristianismo é uma tema de profundo debate entre os historiadores, mas em geral aceita-se que a sua conversão ocorreu gradualmente. Como maneira de fazer penitência [24][25], Constantino ordenou a construção de diversas basílicas e outros templos e as doou à Igreja [24]. Dentre elas, uma

basílica em Roma no local onde, segundo a Tradição, o apóstolo Pedro estava sepultado e, influenciado pela sua mãe, a imperatriz Helena, ordena a construção em Jerusalém da Basílica do Santo Sepulcro e da Basílica da Natividade em Belém.

Para evitar mais divisões na Igreja, Constantino convocou o Primeiro Concílio de Niceia em 325, onde se definiu o Credo Niceno, uma manifestação mínima da crença partilhada pelos bispos cristãos. [24] Mais tarde, nos anos de 391 e 392, o imperador Teodósio I combate o paganismo, proibindo o seu culto e proclamando o cristianismo religião oficial do Império Romano.

3.3 Idade média

Ver artigos principais: Cruzadas, Grande Cisma do Ocidente, Grande Cisma do Oriente e Inquisição
O lado ocidental do Império cairia em 476, ano da de-



O Papa Urbano II no Concílio de Clermont, onde ele pregou a Primeira Cruzada.

posição do último imperador romano pelo “bárbaro” germânico Odoacro, mas o cristianismo permaneceria triunfante em grande parte da Europa, até porque alguns bárbaros já estavam convertidos ao cristianismo ou viriam a converter-se nas décadas seguintes. O Império Romano teve desta forma um papel instrumental na expansão do cristianismo.

Do mesmo modo, o cristianismo teve um papel proeminente na manutenção da civilização europeia. A Igreja, única organização que não se desintegrou no processo de dissolução da parte ocidental do império, começou lentamente a tomar o lugar das instituições romanas ocidentais, chegando mesmo a negociar a segurança de Roma

durante as invasões do século V. A Igreja também manteve o que restou de força intelectual, especialmente através da vida monástica.

Embora fosse unida linguisticamente, a parte *ocidental* do Império Romano jamais obtivera a mesma coesão da parte oriental (grega). Havia nele um grande número de culturas diferentes que haviam sido assimiladas apenas de maneira incompleta pela cultura romana. Mas enquanto os bárbaros invadiam, muitos passaram a comungar da fé cristã. Por volta dos séculos IV e X, todo o território que antes pertencera ao ocidente romano havia se convertido ao cristianismo e era liderado pelo Papa. Missionários cristãos avançaram ainda mais ao norte da Europa, chegando a terras jamais conquistadas por Roma, obtendo a integração definitiva dos povos germânicos e eslavos.

Em 1095, sob o pontificado de Urbano II, as Cruzadas foram lançadas.^[26] Estas foram uma série de campanhas militares na Terra Santa e em outros lugares, iniciadas em resposta aos apelos do imperador bizantino Aleixo I Comneno contra a expansão turca. As Cruzadas acabaram fracassando em abafar a agressão islâmica e até mesmo contribuiu para a inimizade cristã com o saque de Constantinopla durante a Quarta Cruzada.^[27]

Durante um período que se estende do século VII ao XIII, a igreja cristã passou por uma alienação gradual, resultando em um cisma que dividiu o cristianismo em um ramo chamado latino ou ocidental, a Igreja Católica Romana,^[28] e um ramo oriental, em grande parte grego, a Igreja Ortodoxa. Estas duas igrejas discordam sobre uma série de processos e questões administrativas, litúrgicas e doutrinárias, principalmente a primazia da jurisdição papal.^{[29][30]} O Segundo Concílio de Lyon (1274) e o Concílio de Florença (1439) tentaram reunir as igrejas, mas em ambos os casos, os ortodoxos orientais se recusaram a implementar as decisões e as duas principais igrejas permanecem em cisma até os dias atuais. No entanto, a Igreja Católica Romana tem alcançado união com várias pequenas igrejas orientais.

Começando por volta de 1184, após a cruzada contra a heresia dos cátaros,^[31] várias instituições, amplamente referidas como a Inquisição, foram estabelecidas com o objetivo de suprimir a heresia e assegurar a unidade religiosa e doutrinária dentro do cristianismo através da conversão e repressão.^[32]

3.4 Reforma Protestante e Contrarreforma

Ver artigos principais: Reforma Protestante, Contrarreforma e Protestantismo

O Renascimento do século XV trouxe um renovado interesse em estudos antigos e clássicos. Outra grande cisma, a Reforma, resultou na divisão da cristandade ocidental em várias denominações cristãs.^[33] Em 1517, Martinho Lutero protestou contra a venda de



Iconoclastia protestante: o beeldenstorm durante a Reforma Protestante holandesa.

indulgências e logo passou a negar vários pontos-chave da doutrina católica romana. Outros, como Zwingli e Calvino ainda criticaram o ensino católico romano e adoração. Estes desafios desenvolveram no movimento chamado de protestantismo, que repudiou o primado do papa, o papel da Tradição, os sete sacramentos e outras doutrinas e práticas^[34] (ver: *Cinco solas*). A Reforma na Inglaterra começou em 1534, quando o Rei Henrique VIII tinha se declarado chefe da Igreja da Inglaterra. No início em 1536, os mosteiros por toda a Inglaterra, País de Gales e Irlanda foram dissolvidos.^[35]

Em parte como resposta à Reforma Protestante, a Igreja Católica Romana engajou-se em um processo significativo de reforma e renovação, conhecido como Contrarreforma ou Reforma Católica.^[36] O Concílio de Trento reafirmou e clarificou a doutrina católica romana. Durante os séculos seguintes, a concorrência entre o catolicismo romano e o protestantismo tornou-se profundamente envolvida com as lutas políticas entre os Estados europeus.^[37]

Enquanto isso, a descoberta da América por Cristóvão Colombo em 1492 provocou uma nova onda de atividade missionária. Em parte de zelo missionário, mas sob o impulso da expansão colonial pelas potências europeias, o cristianismo se espalhou para a América, Oceania, Ásia Oriental e África Subsaariana.

Em toda a Europa, as divisões causadas pela Reforma levou a surtos de violência religiosa e o estabelecimento de igrejas separadas do Estado na Europa Ocidental: o luteranismo em partes da Alemanha e na Escandinávia e

o anglicanismo na Inglaterra em 1534. Em última instância, essas diferenças levaram à eclosão de conflitos em que a religião desempenhou um papel chave. A Guerra dos Trinta Anos, a Guerra Civil Inglesa e as Guerras religiosas na França são exemplos proeminentes. Estes eventos intensificaram o debate sobre a perseguição cristã e tolerância religiosa.^[38]

3.5 Pós-iluminismo

🔍 Ver artigos principais: Relação entre religião e ciência e Separação Igreja-Estado

Na era conhecida como a Grande Divergência, quando no ocidente o Iluminismo e a revolução científica trouxeram grandes mudanças sociais, o cristianismo foi confrontado com várias formas de ceticismo e com certas ideologias políticas modernas, como as versões do socialismo e do liberalismo.^[39] Nessa época, eventos que variaram do mero anticlericalismo à explosões de violência contra o cristianismo, como a descristianização durante a Revolução Francesa,^[40] a Guerra Civil Espanhola, e a hostilidade geral dos movimentos marxistas, especialmente da Revolução Russa de 1917 (ver: *Ateísmo Marxista-leninista*).

Especialmente premente na Europa foi a formação dos Estados-nação após a era napoleônica. Em todos os países europeus, diferentes denominações cristãs encontraram-se em competição, em maior ou menor grau, umas com as outras e com o Estado. Variáveis são os tamanhos relativos das denominações e da orientação religiosa, política e ideológica do Estado. Urs Altermatt da Universidade de Friburgo, olhando especificamente para o catolicismo na Europa, identifica quatro modelos para as nações europeias. Em países tradicionalmente católicos, como Bélgica, Espanha, e até certo ponto a Áustria, comunidades religiosas e nacionais são mais ou menos idênticas. A simbiose cultural e a separação são encontradas na Polônia, Irlanda e Suíça, todos os países com denominações concorrentes. A competição é encontrada na Alemanha, nos Países Baixos e novamente na Suíça, todos os países com populações minoritárias católicas que, em maior ou menor grau, se identificam com a nação. Finalmente, a separação entre a religião (mais uma vez, especificamente o catolicismo) e do Estado é encontrada em grande parte na França e Itália, países onde o Estado se opôs-se à autoridade da Igreja Católica.^[41] Os fatores combinados da formação de Estados-nação e do ultramontanismo, especialmente na Alemanha e nos Países Baixos, mas também na Inglaterra (em uma escala muito menor^[42]), muitas vezes forçou as igrejas católicas, organizações, e crentes a escolher entre as demandas nacionais do Estado e da autoridade da Igreja, especificamente o papado. Este conflito veio à tona no Concílio Vaticano I e na Alemanha levaria diretamente ao *Kulturkampf*, onde os liberais e os protestantes sob

a liderança de Bismarck conseguiram restringir severamente expressão e organização católica.

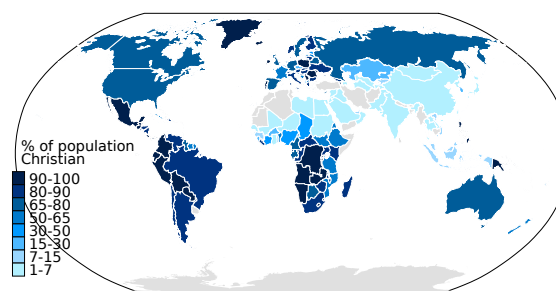
O compromisso cristão na Europa caiu com a modernidade e o secularismo entrou na na Europa Ocidental, embora os compromissos religiosos na América têm sido geralmente altos em comparação com a Europa Ocidental. O final do século XX demonstrou a mudança de aderência cristã para os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento e do hemisfério sul em geral, sendo a civilização ocidental não mais a portadora do padrão do cristianismo.

Alguns europeus (incluindo a diáspora), os povos indígenas da América e os nativos de outros continentes, reavivaram as suas respectivas religiões folclóricas do seus povos (ver: Neopaganismo). Cerca de 7,1 a 10% dos árabes são cristãos,^[43] sendo mais prevalentes no Egito, Síria e Líbano.



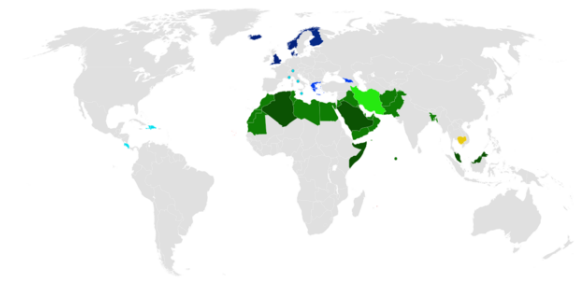
Visão de 360 graus da cúpula do Vaticano e de Roma, mostrando praticamente toda a Cidade do Vaticano.

4 Demografia



Porcentagem de cristãos por país.

Com cerca de 2,3 bilhões de adeptos,^{[14][15][16]} dividida em três ramos principais de católicos, protestantes e ortodoxos, o cristianismo é a maior religião do mundo.^[44] A parte cristã da população mundial representa cerca de 33% da humanidade nos últimos cem anos, o que significa que uma em cada três pessoas no mundo são cristãs. Isso mascara uma grande mudança na demografia do cristianismo; grandes aumentos no mundo em desenvolvimento



Nações que têm o cristianismo como religião estatal (os países em verde são islâmicos):

Igreja Ortodoxa

Protestantismo e Anglicanismo

Igreja Católica

(cerca de 23.000 por dia) têm sido acompanhados por reduções substanciais no mundo desenvolvido, principalmente na Europa e América do Norte (cerca de 7.600 por dia).^[45] O cristianismo ainda é a religião predominante na Europa, América e África Austral. Na Ásia, é a religião dominante na Geórgia, Armênia, Timor-Leste e Filipinas.^[46] No entanto, ele está em declínio em muitas áreas, incluindo o norte e o oeste dos Estados Unidos,^[47] Oceania (Austrália e Nova Zelândia), no norte da Europa (incluindo o Reino Unido,^[48] Escandinávia e outros lugares), França, Alemanha, as províncias canadenses de Ontário, Colúmbia Britânica e Quebec, e partes da Ásia (especialmente no Oriente Médio,^[49]^[50]^[51] Coreia do Sul,^[52] Taiwan,^[53] e Macau^[54]). A população cristã não está diminuindo no Brasil, no sul dos Estados Unidos^[55] e na província de Alberta, no Canadá,^[56] mas o percentual está diminuindo. Em países como a Austrália^[57] e a Nova Zelândia,^[58] a população cristã está em declínio tanto em números quanto em percentual.

No entanto, há muitos movimentos carismáticos que se tornaram bem estabelecidos em grandes partes do mundo, especialmente na África, América Latina e Ásia.^[59]^[60]^[61]^[62]^[63] O líder muçulmano da Arábia Saudita, Sheikh Ahmad al Qatanni, informou para a Aljazeera que todos os dias 16.000 muçulmanos africanos se convertem ao cristianismo. Ele alegou que o islã estava perdendo 6 milhões de muçulmanos africanos que tornam-se cristãos por ano,^[64]^[65]^[66]^[67]^[68] incluindo os muçulmanos na Argélia,^[69] França,^[69] Índia,^[69] Marrocos,^[69] Rússia^[69] e na Turquia.^[69]^[70] Também é relatado que o cristianismo é popular entre pessoas de diferentes origens na Índia (hindus principalmente),^[71] Malásia,^[72] Mongólia,^[73] Nigéria,^[74] Coreia do Norte e Vietnã.^[75]


Na maioria dos países desenvolvidos a frequência à igreja do mundo entre as pessoas que continuam a identificar-se como cristãs vem caindo ao longo das últimas décadas.^[76] Algumas fontes visualizam isto simplesmente como parte de um distanciamento dos membros das instituições tradicionais,^[77] enquanto outros apontam para sinais de

um declínio na crença e na importância da religião em geral.^[78]

O cristianismo, de uma forma ou de outra, é a única religião estatal das nações seguintes: Costa Rica (católica romana),^[79] Dinamarca (luterana evangélica),^[80] El Salvador (Católica Romana),^[81] Inglaterra (anglicana),^[82] Finlândia (Evangélica Luterana e Ortodoxa),^[83]^[84] Geórgia (Igreja Ortodoxa da Geórgia),^[85] Grécia (Igreja Ortodoxa Grega),^[81] Islândia (Luterana Evangélica),^[86] Liechtenstein (Católica Romana),^[87] Malta (Católica Romana),^[88] Mônaco (Católica Romana),^[89] Noruega (Luterana Evangélica),^[90] e Vaticano (católica romana).^[91]

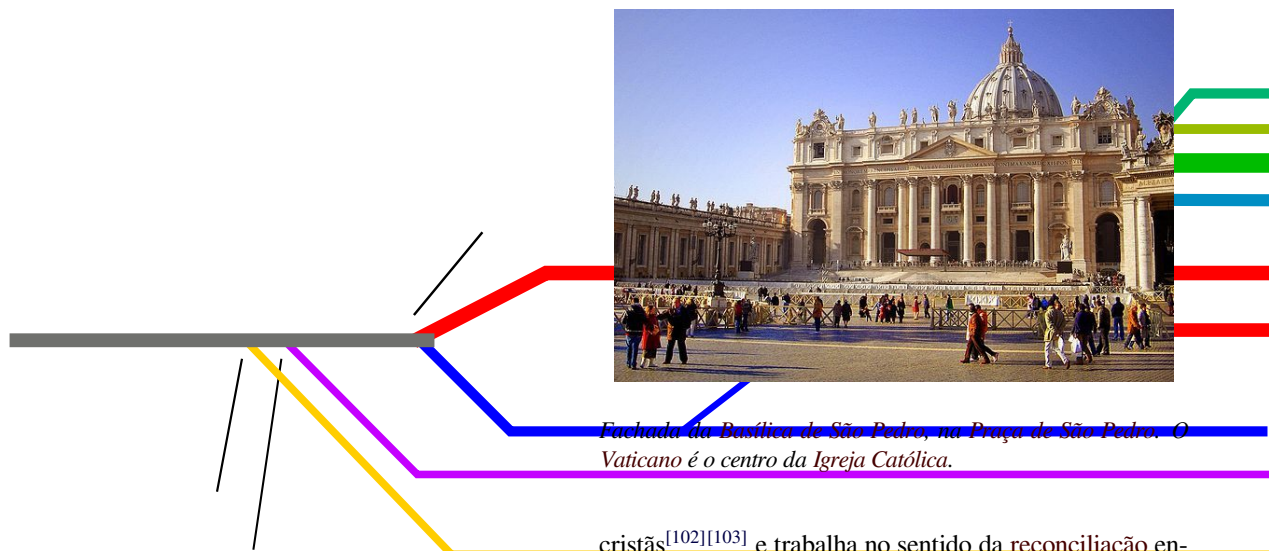
Existem inúmeros outros países, como o Chipre, que apesar de não ter uma igreja estabelecida, continuam a dar reconhecimento oficial a uma denominação cristã específica.^[92]

5 Denominações

 Ver artigo principal: Denominações cristãs

Ver também: [[:Lista de denominações cristãs por número de membros|Lista de denominações cristãs por número de membros]]

As três divisões principais do cristianismo são o catolicismo, a ortodoxia e o protestantismo.^{[93]:14}^[94] Existem outros grupos cristãos que não se encaixam perfeitamente em uma destas categorias primárias.^[95] O Credo Niceno é “aceito como autorizado pela Igreja Católica Romana, Ortodoxa, Anglicana e as principais igrejas protestantes.”^[96] Há uma diversidade de doutrinas e práticas entre os grupos que se autodenominam cristãos. Estes grupos são por vezes classificados sob denominações, embora por razões teológicas muitos grupos rejeitam este sistema de classificação.^[97] Outra distinção que às vezes é traçada é entre o cristianismo oriental e o cristianismo ocidental.



Fachada da Basílica de São Pedro, na Praça de São Pedro. O Vaticano é o centro da Igreja Católica.

Os mais importantes Ramos do Cristianismo

Restauracionismo
 Anabaptistas
 Protestantismo
 Anglicanismo
(Rito latino)
 Igreja Católica Romana
(Ritos orientais)
 Igreja Católica Ortodoxa
 Igrejas ortodoxas orientais
 Nestorianismo
(Inclui a Igreja Assíria do Oriente e Antiga Igreja do Oriente)
 Reforma Protestante
(século XVI)
 Cisma do Oriente
(século XI)
 Concílio de Éfeso 431
 Concílio de Calcedônia 451
 Cristianismo Primitivo
 “União”

5.1 Catolicismo

Ver artigos principais: Catolicismo e Igreja Católica

Mais informações: Cristianismo ocidental

A Igreja Católica compreende as igrejas particulares, liderada por bispos, em comunhão com o Papa, o Bispo de Roma, como sua mais alta autoridade em matéria de moral, fé e governança da Igreja.^{[98][99]} Como a Igreja Ortodoxa, a Igreja Católica Romana, através da sucessão apostólica, traça suas origens à comunidade cristã fundada por Jesus Cristo.^{[100][101]} Os católicos defendem que o "una, santa, católica e apostólica" fundada por Jesus subsiste plenamente na Igreja Católica Romana, mas também reconhece outras igrejas e comunidades

cristãos^{[102][103]} e trabalha no sentido da reconciliação entre todos os cristãos.^[102] A fé católica é detalhada no catecismo da Igreja Católica.^{[104][105]}

As 2 782 sé episcopais^[106] são agrupadas em 23 ritos particulares, sendo o maior do rito latino, cada um com tradições distintas em relação à liturgia e à administração dos sacramentos.^[107] Com mais de 1,1 bilhão de membros batizados, a Igreja Católica é a maior igreja cristã, representando mais da metade de todos os cristãos e um sexto da população mundial.^{[108][109][110]}

Várias comunidades menores, como o Velha Igreja Católica e as Igrejas Católicas Independentes, incluem a palavra católica em seu título e têm muito em comum com o catolicismo romano, mas já não estão em comunhão com a Sé de Roma. A Igreja Católica Velha está em comunhão com a Comunhão Anglicana.^{[111][112]}

5.2 Ortodoxia

Ver artigos principais: Igreja Ortodoxa e Cristianismo oriental

A Ortodoxia Oriental compreende as igrejas em comunhão com a Sé Patriarcal do Oriente, como o Patriarcado Ecumênico de Constantinopla.^[113] Como a Igreja Católica Romana, a Igreja Ortodoxa Oriental também tem sua herança à fundação do cristianismo através da sucessão apostólica e tem uma estrutura episcopal, embora a autonomia do indivíduo, principalmente nas igrejas nacionais, seja enfatizada. Uma série de conflitos com o cristianismo ocidental sobre questões de doutrina e autoridade culminou com o Grande Cisma. A Ortodoxia Oriental é a segunda maior denominação única no Cristianismo, com mais de 200 milhões de adeptos.^[108]

As Igrejas Ortodoxas Orientais (também chamado de Igrejas Orientais Velhas) são aquelas igrejas orientais que reconhecem os três primeiros concílios ecumênicos - Niceia, Constantinopla e Éfeso - mas rejeitam as definições dogmáticas do Concílio de Calcedônia e defendem uma cristologia miafisista. A comunhão das Igrejas Ortodoxas Orientais é composta por seis grupos: a



Catedral de Cristo Salvador de Moscou, na Rússia.

Igreja Ortodoxa Síria, Igreja Ortodoxa Copta, Igreja Ortodoxa Etíope, Igreja Ortodoxa da Eritreia, Igreja Ortodoxa Malankara (Índia) e a Igreja Apostólica Armênia.^[114] Estas seis igrejas, enquanto estão em comunhão umas com as outras são completamente independentes hierarquicamente.^[115] Essas igrejas geralmente não estão em comunhão com as Igrejas Ortodoxas Orientais com quem elas estão em diálogo para um retorno à unidade.^[116]

5.3 Protestantismo

Ver artigos principais: Reforma Protestante e Protestantismo

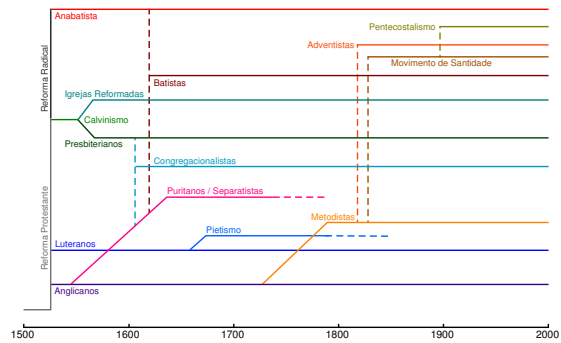
No século XVI, Martinho Lutero, Ulrico Zuínglio e



Uma igreja luterana em Uppere Moutere, Nova Zelândia

João Calvino inauguraram o que veio a ser chamado de protestantismo. Os herdeiros teológicos primários de Lutero são conhecidos como luteranos. Os herdeiros de Zwingli e Calvino são muito mais amplas denominadamente e são amplamente referidos como a Tradição Reformada.^[117] A maioria das tradições protestantes

se ramificam a partir da Tradição Reformada, de alguma forma. Além dos ramos luteranos e reformados da Reforma, há o anglicanismo após a Reforma Inglesa. A tradição anabatista foi amplamente condenada ao ostracismo por parte dos outros protestantes na época, mas conseguiu uma medida de afirmação na história mais recente. Alguns, mas não a maioria dos batistas preferem não ser chamados de protestantes, alegando uma linha direta ancestral que remonta aos apóstolos, no século I.^[118]



Gráficos históricos dos principais ramos protestantes (legendas em inglês).

Os mais antigos grupos protestantes se separaram da Igreja Católica no século XVI durante a Reforma Protestante, seguido em muitos casos, por novas divisões.^[117] Por exemplo, a Igreja Metodista surgiu do ministro anglicano John Wesley e do movimento evangélico de renovação na Igreja Anglicana.^{[119][120]} Várias igrejas pentecostais e não-denominacionais, que enfatizam o poder purificador do Espírito Santo, por sua vez, cresceram a partir da Igreja Metodista.^{[120][121]} Devido ao fato de que metodistas, pentecostais, evangélicos e outros enfatizarem que “aceitam Jesus como seu Senhor e Salvador pessoal”,^[122] o que vem da ênfase de John Wesley no Novo Nascimento,^[123] muitas vezes eles se referem a si mesmos como pessoas nascidas de novo.^{[124][125]}


As estimativas do número total de protestantes são muito incertas, em parte devido à dificuldade em determinar quais as denominações devem ser colocadas nesta categoria, mas parece claro que o protestantismo é o segundo maior grande grupo de cristãos após o catolicismo em número de seguidores (embora a Igreja Ortodoxa é maior do que qualquer denominação protestante única).^[108]

Um grupo especial são as igrejas anglicanas descendentes da Igreja da Inglaterra e que organizaram na Comunhão Anglicana. Algumas igrejas anglicanas se consideram tanto protestantes quanto católicas.^[126] Alguns anglicanos consideram sua igreja um ramo da “Santa Igreja Católica” ao lado da Igreja Católica Romana e das Igrejas Ortodoxas Orientais, um conceito rejeitado pela Igreja Católica Romana e algumas Ortodoxas Orientais.^{[127][128]}

Alguns grupos de indivíduos que possuem princípios básicos protestantes se identificam simplesmente como “cristãos” ou “cristãos renascidos”. Eles normalmente


se distanciam da **confessionalismo** de outras comunidades cristãs,^[129] chamando a si mesmos de “não-confessionais”. Muitas vezes fundada por pastores individuais, eles têm pouca afiliação com denominações históricas.^[130]

5.4 Antitrinitarismo

 Ver artigo principal: Antitrinitarismo

O antitrinitarismo inclui todos os sistemas de crença cristã de que rejeitam, total ou parcialmente, a doutrina da Trindade, isto é, o ensinamento de que Deus é três hipóstases distintas e ainda coeternamente iguais e que estão indissoluvelmente unidas em uma essência.^{[131][132]} Na antiguidade, esporadicamente, na Idade Média, e novamente após a Reforma e até hoje, existiram pontos de vista diferentes sobre a divindade dos da Trindade e da cristologia tradicionais. Embora diversas, essas visões podem ser geralmente classificadas nos que mantêm Cristo apenas divino e não diferindo-o do Pai, aqueles que detêm Cristo como um Deus menor do que o Pai; em outras formas de ser completamente humano e um mensageiro como o humano criado perfeito.^{[133][134]}

5.5 Outros

 Ver artigo principal: Cristianismo esotérico
Ver também: Restauracionismo e Doutrina espírita
O cristianismo esotérico é um termo que se refere a um



O Templo de Salt Lake, é hoje uma das imagens mais icônicas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.^[135]

conjunto de correntes espirituais que consideram o cristianismo como uma religião de mistério,^{[136][137]} e pro-

fessam a existência e a posse de certas doutrinas esotéricas ou práticas,^{[138][139]} escondidos do público mas acessível apenas a um círculo restrito de “iluminados”, “iniciados”, ou pessoas altamente educadas.^{[140][141]} Uma característica comum em especial estas denominações místicas é a crença na reencarnação. Alguns dos cristãos esotéricos instituições incluem a Fraternidade Rosacruz, a Sociedade Antroposófica e o Martinismo.

O Segundo Grande Despertar, um período de renascimento religioso que ocorreu nos Estados Unidos durante o início dos anos 1800, viu o desenvolvimento de um número de igrejas independentes. Elas geralmente se viam como a restauração da igreja original de Jesus Cristo, em vez de reformar uma das igrejas existentes.^[142] A crença ordinária detida pelos restauradores era que as outras divisões do cristianismo tinha introduzido defeitos doutrinários no cristianismo, que era conhecido como a Grande Apostasia^{[143][144]} (ver: *Constantinismo e Reviravolta de Constantino*)

Algumas das igrejas que tiveram origem durante este período são historicamente ligadas à reuniões em acampamento no centro-oeste e norte de Nova York no início de século XIX. O milenarismo e o adventismo estadunidenses, que surgiu do protestantismo evangélico, influenciou o movimento das Testemunhas de Jeová (com 7 milhões de membros),^[145] e, como uma reação especificamente para William Miller, os Adventistas do Sétimo Dia. Outros, incluindo os Discípulos de Cristo^[146] e as Igrejas de Cristo, têm suas raízes no Movimento da Restauração contemporânea de Stone-Campbell, que foi centrada em Kentucky e no Tennessee. Outros grupos originários deste período incluem o cristadelfianos e A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a maior denominação do movimento Santo dos Últimos Dias, com mais de 15 milhões de membros.^{[147][148][149][150][151]} Enquanto as igrejas originários do Segunda Grande Despertar têm algumas semelhanças superficiais, sua doutrina e as práticas variam significativamente.

6 Ver também

- Terminologia da cristologia
- Anticristianismo
- Apologética
- Bandeira Cristã
- Cátaros
- Catolicismo
- Crítica ao cristianismo
- Cristianismo e antissemitismo
- Cristianismo e Paganismo

- Cristianismo céltico
- Cristianismo esotérico
- Cristianismo primitivo
- Denominações cristãs
- Fundamentalismo cristão
- Igreja Evangélica
- Judaísmo e cristianismo
- Lei contra o cristianismo
- Marcionismo
- O Livro Negro do Cristianismo
- Pentecostalismo
- Protestantismo
- Religião organizada
- Testimonium Flavianum - passagens do historiador judeu Flávio Josefo.
- Visão de mundo cristã

7 Referências

- [1] O status do cristianismo como religião monoteísta é confirmado, entre outras fontes, na *Catholic Encyclopedia* (artigo "Monotheism"); William F. Albright, *From the Stone Age to Christianity*; H. Richard Niebuhr; About.com, *Monotheistic Religion resources*; Kirsch, *God Against the Gods*; Woodhead, *An Introduction to Christianity*; The Columbia Electronic Encyclopedia *Monotheism*; The New Dictionary of Cultural Literacy, *monotheism*; New Dictionary of Theology, *Paul*, pp. 496–99; Meconi. "Pagan Monotheism in Late Antiquity". p. 111f.
- [2] *Religion & Ethics - 566, Christianity*, BBC
- [3] Briggs, Charles A. *The fundamental Christian faith: the origin, history and interpretation of the Apostles' and Nicene creeds*. C. Scribner's sons, 1913. Online: <http://books.google.com/books?id=VKMPAAAAIAAJ>
- [4] O termo "cristão" (em grego Χριστιανός, transl. *Christianós*) foi usado pela primeira vez para se referir aos discípulos de Jesus na cidade de Antioquia (Atos 11:26), por volta de 44 d.C., significando "seguidores de Cristo". O primeiro registro do uso do termo "cristianismo" (em grego Χριστιανισμός, *Christianismós*) foi feito por Inácio de Antioquia, por volta do ano 100. Ver Elwell/Comfort. *Tyndale Bible Dictionary*, pp. 266, 828
- [5] Sheed, Frank. "Theology and Sanity." (Ignatius Press: San Francisco, 1993), pp. 276.
- [6] McGrath, *Christianity: An Introduction*, pp. 4-6.
- [7] Robinson, *Essential Judaism: A Complete Guide to Beliefs, Customs and Rituals*, p. 229.
- [8] Esler. *The Early Christian World*. p. 157f.
- [9] J.Z.Smith, p. 276.
- [10] Anidjar, p. 3.
- [11] Fowler, *World Religions: An Introduction for Students*, p. 131.
- [12] McManners, *Oxford Illustrated History of Christianity*, pp. 301-03.
- [13] Orlandis, *A Short History of the Catholic Church* (1993), preface.
- [14] 33.4% of 6.9 billion world population (under the section 'People') «World». CIA world facts.
- [15] «The List: The World's Fastest-Growing Religions». foreignpolicy.com. 2007-03. Consultado em 2010-01-04.
- [16] «Major Religions Ranked by Size». Adherents.com. Consultado em 2009-05-05.
- [17] Hinnells, *The Routledge Companion to the Study of Religion*, p. 441.
- [18] [ver Demografia do cristianismo para informações e referências]
- [19] duBois, Page (2014). *A Million and One Gods* (em inglês) (Cambridge, MA: Harvard University Press). p. 37.
- [20] Kandiah, Krish (2011). *Route 66: A crash course in navigating life with the Bible* (em inglês) (Toronto, Ontário: Monarch Books). p. 62. ISBN 0857211099.
- [21] «A MORTE E O MORRER EM JUIZ DE FORA: Transformações nos costumes fúnebres, 1851-1890» (PDF). Universidade Federal de Juiz de Fora. 2007. p. 82. Consultado em 15 de outubro de 2011. «A cruz, como um símbolo, teve seu significado associado a questões de natureza transcendental, em diferentes sociedades. Exercendo variadas funções (síntese, medida, ponte, pólo do mundo, entre outros), a cruz exerce um papel mediador entre o mundo terrestre imanente e o mundo supratemporal transcendente, através de seus dois eixos cruzados. Dessa forma, o simbolismo da cruz foi apropriado pelo cristianismo, enriquecendo e condensando nessa imagem a história da salvação e a paixão do Salvador, significando também a possibilidade da ressurreição. [...] entre os Cristãos é sinal veneral, porque nella padeceu Jesus Christo. Era também insígnia do ídolo Serapis, do Egypto.»
- [22] Lowrie, Walter (2003). *Christian Art and Archeology* (Whitefish, Montana (EE. UU.): Kessinger Publishing). ISBN 0-7661-3428-7 Verifique isbn= (Ajuda).
- [23] Gheerbrant, Alain (2009). *Diccionario de los Símbolos, 2a. edición* (em espanhol) (Barcelona: Herder). pp. 823–825. ISBN 978-84-254-2642-1. Texto "sobrenome Chevalier" ignorado (Ajuda); lnome l= sem lsobrenome l= em Authors list (Ajuda)

- [24] *Roma: Ascensão E Queda De Um Império* (no original em inglês: *Ancient Rome: The Rise and The Fall of An Empire*). Episódio 5: Constantino. Apresentado pelo *The History Channel*. 2009.
- [25] Constantino havia ordenado o assassinato de sua família por questões políticas.
- [26] Gonzalez, *The Story of Christianity*, pp. 292–300.
- [27] Riley-Smith. *The Oxford History of the Crusades*.
- [28] A igreja ocidental foi chamado Latina na época pelos cristãos orientais e não cristãos, devido à sua realização de seus rituais e assuntos em língua latina
- [29] «The Great Schism: The Estrangement of Eastern and Western Christendom». Orthodox Information Centre. Consultado em 2007-05-26.
- [30] Duffy, *Saints and Sinners* (1997), p. 91
- [31] Gonzalez, *The Story of Christianity*, pp. 300, 304–05.
- [32] Gonzalez, *The Story of Christianity*, pp. 310, 383, 385, 391.
- [33] Simon. *Great Ages of Man: The Reformation*. p. 7.
- [34] Simon. *Great Ages of Man: The Reformation*. pp. 39, 55–61.
- [35] Schama. *A History of Britain*. pp. 306–10.
- [36] Bokenkotter, *A Concise History of the Catholic Church*, pp. 242–44.
- [37] Simon. *Great Ages of Man: The Reformation*. pp. 109–120.
- [38] A general overview about the English discussion is given in Coffey, *Persecution and Toleration in Protestant England 1558–1689*.
- [39] Novak, Michael (1988). *Catholic social thought and liberal institutions: Freedom with justice* Transaction [S.l.] p. 63. ISBN 9780887387630.
- [40] Mortimer Chambers, *The Western Experience* (vol. 2) chapter 21.
- [41] Altermatt, Urs (2007). «Katholizismus und Nation: Vier Modelle in europäisch-vergleichender Perspektive». In: Urs Altermatt, Franziska Metzger. *Religion und Nation: Katholizismen im Europa des 19. und 20. Jahrhundert* (em German) Kohlhammer [S.l.] pp. 15–34. ISBN 978-3-17-019977-4.
- [42] Heimann, Mary (1995). *Catholic Devotion in Victorian England* Clarendon Press [S.l.] pp. 165–73. ISBN 0-19-820597-X.
- [43] ed. by Andrea Pacini (1998). *Christian Communities in the Middle East* Oxford University Press [S.l.] ISBN 0-19-829388-7.
- [44] «Major Religions Ranked by Size». Adherents. Consultado em 31/12/2007.
- [45] Werner Ustorf. “A missiological postscript”, in McLeod and Ustorf (eds), *The Decline of Christendom in Western Europe, 1750–2000*, (Cambridge University Press, 2003) pp. 219–20.
- [46] *Encyclopedia Britannica* table of religions, by region. Retrieved November 2007.
- [47] ARIS 2008 Report: Part IA – Belonging. «American Religious Identification Survey 2008». B27.cc.trincoll.edu. Consultado em 19/11/2010.
- [48] «New UK opinion poll shows continuing collapse of 'Christendom'». Ekklesia.co.uk. 23/12/2006. Consultado em 19/11/2010.
- [49] Barrett/Kurian. *World Christian Encyclopedia*, p. 139 (Britain), 281 (France), 299 (Germany).
- [50] «Christians in the Middle East» BBC News [S.l.] 15/12/2005. Consultado em 19/11/2010.
- [51] Katz, Gregory (25/12/2006). «Is Christianity dying in the birthplace of Jesus?». Chron.com. Consultado em 19/11/2010.
- [52] «Number of Christians among young Koreans decreases by 5% per year». Omf.org. Consultado em 19/11/2010.
- [53] «Christianity fading in Taiwan | American Buddhist Net». Americanbuddhist.net. 10/11/2007. Consultado em 05/05/2009.
- [54] Greenlees, Donald (26/12/2007). «A Gambling-Fueled Boom Adds to a Church's Bane». Macao: Nytimes.com. Consultado em 30/06/2011.
- [55] Barry A. Kosmin and Ariela Keysar (2009). «AMERICAN RELIGIOUS IDENTIFICATION SURVEY (ARIS) 2008» (PDF). Hartford, Connecticut, USA: Trinity College. Consultado em 01/04/2009.
- [56] «Religions in Canada—Census 2001». 2.statcan.ca. 09/03/2010. Consultado em 19/11/2010.
- [57] «Australian 2006 census – Religion». Census-data.abs.gov.au. Consultado em 19/11/2010.
- [58] Table 28, 2006 Census Data – QuickStats About Culture and Identity – Tables.
- [59] David Stoll, “Is Latin America Turning Protestant?” published Berkeley: University of California Press. 1990
- [60] Jeff Hadden (1997). «Pentecostalism». Arquivado desde o original em 27/04/2006. Consultado em 24/09/2008.
- [61] Pew Forum on Religion and Public Life (24/04/2006). «Moved by the Spirit: Pentecostal Power and Politics after 100 Years». Consultado em 24/09/2008.
- [62] «Pentecostalism». *Britannica Concise Encyclopedia*. 2007. Consultado em 21/12/2008.
- [63] Ed Gitre, *Christianity Today Magazine* (13/11/2000). «The CT Review: Pie-in-the-Sky Now».
- [64] «Aljazeera». Aljazeera.net. Consultado em 19/11/2010.

- [65] «Six Million African Muslims Convert to Christianity Each Year». Orthodoxytoday.org. Consultado em 19/11/2010.
- [66] Posted at 12:00 AM. «Six million African Muslims leave Islam per year». American Thinker. Consultado em 19/11/2010.
- [67] «Over a Million Muslim Converts to Christianity – MND». Mensnewsdaily.com. 31/12/2006. Consultado em 19/11/2010.
- [68] khadijabibi (30/10/2009). «In Africa, 6 million muslims convert to Christianity every year». Chowk. Consultado em 19/11/2010.
- [69] Muslims Turn to Christ – ChristianAction^[ligação inativa]
- [70] khadijabibi (30/10/2009). «35,000 Moslems convert into Christianity each year in Turkey». Chowk.com. Consultado em 19/11/2010.
- [71] «Kandhmal: 66 percent Christian population growth in 10 years». Answerbag.com. Consultado em 19/11/2010.
- [72] «160,000 Have Converted Out of Hinduism in Malaysia in 25 Years». Christianaggression.org. 16/05/2005. Consultado em 19/11/2010.
- [73] «Religions in Mongolia». Mongolia-attractions.com. Consultado em 19/11/2010.
- [74] Religious Demographic Profiles – Pew Forum^[ligação inativa]
- [75] «Annual Report on International Religious Freedom for 2005 – Vietnam». U.S. Department of State. 30/06/2005. Consultado em 11/03/2007.
- [76] Putnam, *Democracies in Flux: The Evolution of Social Capital in Contemporary Society*, p. 408.
- [77] McGrath, *Christianity: An Introduction*, p. xvi.
- [78] Peter Marber, *Money Changes Everything: How Global Prosperity Is Reshaping Our Needs, Values and Lifestyles*, p. 99.
- [79] «Costa Rica». Encyclopædia Britannica. Consultado em 11/05/2008.
- [80] «Denmark». Encyclopædia Britannica. Consultado em 11/05/2008.
- [81] «El Salvador». Encyclopædia Britannica. Consultado em 11/05/2008.
- [82] «Church and State in Britain: The Church of privilege». Centre for Citizenship. Consultado em 11/05/2008.
- [83] «Official Religions of Finland». Finish Tourist Board. Consultado em 11/05/2008.
- [84] «State and Church in Finland». Euresis. Consultado em 11/05/2008.
- [85] «McCain Praises Georgia For Adopting Christianity As Official State Religion». BeliefNet. Consultado em 11/04/2009.
- [86] «Iceland». Encyclopædia Britannica. Consultado em 11/05/2008.
- [87] «Liechtenstein». U.S. Department of State. Consultado em 11/05/2008.
- [88] «Malta». Encyclopædia Britannica. Consultado em 11/05/2008.
- [89] «Monaco». Encyclopædia Britannica. Consultado em 11/05/2008.
- [90] «Norway». Encyclopædia Britannica. Consultado em 11/05/2008.
- [91] «Vatican». Encyclopædia Britannica. Consultado em 11/05/2008.
- [92] «Cyprus». U.S. Department of State. Consultado em 11/05/2008.
- [93] Ron Rhodes, *The Complete Guide to Christian Denominations*, Harvest House Publishers, 2005, ISBN 0-7369-1289-4
- [94] «Divisions of Christianity». North Virginia College. Consultado em 31/12/2007.
- [95] «The LDS Restorationist movement, including Mormon denominations». Religious Tolerance. Consultado em 31/12/2007.
- [96] «Nicene Creed». *Encyclopædia Britannica Online*. Encyclopædia Britannica. 2007. Consultado em 31/12/2007.
- [97] Sydney E. Ahlstrom (, p. 381.) characterized denominationalism in America as “a virtual ecclesiology” that “first of all repudiates the insistences of the Roman Catholic church, the churches of the 'magisterial' Reformation, and of most sects that they alone are the true Church.” For specific citations, on the Roman Catholic Church see the *Catechism of the Catholic Church* §816; other examples: Donald Nash, Why the Churches of Christ are not a Denomination; Wendell Winkler, Christ's Church is not a Denomination; and David E. Pratt, What does God think about many Christian denominations?
- [98] Second Vatican Council, *Lumen Gentium*.
- [99] Duffy, *Saints and Sinners*, p. 1.
- [100] Hitchcock, *Geography of Religion*, p. 281.
- [101] Norman, *The Roman Catholic Church an Illustrated History*, p. 11, 14.
- [102] Concílio Vaticano II, *Lumen Gentium*, chapter 2, paragraph 15.
- [103] Catecismo da Igreja Católica, paragraph 865.
- [104] Marthaler, *Introducing the Catechism of the Catholic Church, Traditional Themes and Contemporary Issues* (1994), preface.
- [105] John Paul II, Pope (1997). «Laetamur Magnopere». Vatican. Arquivado desde o original em 2008-02-11. Consultado em 2008-03-09.

- [106] *Annuario Pontificio* (2007), p. 1172.
- [107] Barry, *One Faith, One Lord* (2001), p. 71
- [108] Adherents.com, *Religions by Adherents*
- [109] *Zenit.org*, "Number of Catholics and Priests Rises", 12 February 2007.
- [110] Central Intelligence Agency, *CIA World Factbook* (2007).
- [111] According to the Bonn Accord of 1931, cited at Old Catholic Church of the Beatitudes.
- [112] Council of Anglican Episcopal Churches in Germany.
- [113] Cross/Livingstone. *The Oxford Dictionary of the Christian Church*, p. 1199.
- [114] «Oriental Orthodox Churches». *Wcc-coe.org*. Consultado em 19/11/2011.
- [115] «An Introduction to the Oriental Orthodox Churches». *Pluralism.org*. 15/03/2005. Consultado em 19/11/2010.
- [116] OONS. «Syrian Orthodox Resources – Middle Eastern Oriental Orthodox Common Declaration». *Sor.cua.edu*. Consultado em 19/11/2010.
- [117] McManners, *Oxford Illustrated History of Christianity*. pp. 251–59.
- [118] Dr. James Milton Carroll. *The Trail of Blood The School of Biblical & Theological Studies* (2004) [S.l.]
- [119] «About The Methodist Church». Methodist Central Hall Westminster. Consultado em 2007-12-31. ^[ligação inativa]
- [120] «American Holiness Movement». Finding Your Way, Inc. Consultado em 2007-12-31.
- [121] «Christianity: Pentecostal Churches». Finding Your Way, Inc. Consultado em 2007-12-31.
- [122] «Statement of Belief». Cambridge Christ United Methodist Church. Consultado em 2007-12-31.
- [123] «The New Birth by John Wesley (Sermon 45)». The United Methodist Church GBGM. Consultado em 2007-12-31.
- [124] «God's Preparing, Accepting, and Sustaining Grace». The United Methodist Church GBGM. Consultado em 2007-12-31.
- [125] «Total Experience of the Spirit». Warren Wilson College. Consultado em 2007-12-31.
- [126] Sykes/Booty/Knight. *The Study of Anglicanism*, p. 219.
- [127] Gregory Hallam, *Orthodoxy and Ecumenism*.
- [128] Gregory Mathewes-Green, "Whither the Branch Theory?", *Anglican Orthodox Pilgrim* Vol. 2, No. 4.
- [129] Confessionalismo é um termo empregado pelos historiadores para descrever "a criação de identidades fixas e sistemas de crenças para as igrejas separadas que anteriormente tinha sido mais fluido em sua auto-compreensão, e que não tinha começado, buscando identidades separadas por si mesmos, eles queriam ser verdadeiramente católica e reformada." (MacCulloch, *The Reformation: A History*, p. xxiv.)
- [130] «Classification of Protestant Denominations» (PDF). Pew Forum on Religion & Public Life / U.S. Religious Landscape Survey. Consultado em 2009-09-27.
- [131] *Do You Believe in a Devil?* (Birmingham, UK: CMPA).
- [132] *The dogma of the Trinity* at 'Catholic Encyclopedia', ed. Kevin Knight at New Advent website
- [133] John 6:14 Jesus identified as a prophet. The greater Moses.
- [134] On Unitarians, see: UUA.org, *Unitarian Views of Jesus*; on connection with Socinianism, see: sullivan-county.com, *Socinianism: Unitarianism in 16th-17th century Poland and Its Influence* (Note that the icon at the top of the page expresses Trinitarian theology with a symbolic hand gesture); on this matter they parallel the ancient Ebionites, see: J.N.D. Kelly, *Early Christian Doctrines* pp. 139
- [135] «Salt Lake Temple». LDS. Consultado em 14 de setembro de 2010.
- [136] Western Esotericism and the Science of Religion: Selected Papers Presented at the 17th Congress
- [137] Besant, Annie (2001). *Esoteric Christianity or the Lesser Mysteries* (City: Adamant Media Corporation). ISBN 9781402100291.
- [138] From the Greek ἐσωτερικός (esôterikos, "inner"). The term esotericism itself was coined in the 17th century. (Oxford English Dictionary Compact Edition, Volume 1, Oxford University Press, 1971, p. 894.)
- [139] Wouter J. Hanegraaff, Antoine Faivre, Roelof van den Broek, Jean-Pierre Brach, *Dictionary of Gnosis & Western Esotericism*, Brill 2005.
- [140] «Merriam-Webster Online Dictionary: esotericism». *Webster.com*. 2010-08-13. Consultado em 2010-11-19.
- [141] «Merriam-Webster Online Dictionary: esoteric». *Webster.com*. Consultado em 2010-11-19.
- [142] McManners, *Oxford Illustrated History of Christianity*, p. 91f.
- [143] «The Restorationist Movements». *Religious Tolerance*. Consultado em 31/12/2007.
- [144] «What is Restorationism?». *Got Questions Ministries*. Consultado em 31/12/2007.
- [145] *JW-Media.org Membership 2005*
- [146] Sydney E. Ahlstrom, *A Religious History of the American People* (2004)
- [147] «Statistical Report 2008». *Lds.org*. 2008-12-31. Consultado em 2010-11-19.
- [148] "LDS Church says membership now 13 million worldwide", *Salt Lake Tribune*, June 25, 2007.
- [149] Press Release, LDS Church, "One Million Missionaries, Thirteen Million Members", June 25, 2007.

- [150] The church counts all members who were ever baptized, who have neither been excommunicated nor asked to have their names removed from church records. Independent surveys estimate that about 50% of people on LDS Church rolls do not identify with the religion. See John Dart, *Counting Mormons: study says LDS numbers inflated*, *Christian Century*, August 21, 2007.
- [151] <https://www.lds.org/general-conference/2014/04/statistical-report-2013?lang=por&country=br>

7.1 Bibliografia

- CAIRNS Earle E., **O Cristianismo através dos séculos: Uma história da Igreja Cristã**, Edições Vida Nova, São Paulo, ISBN 8527503853
- GONZALES Justo L., **Uma História ilustrada do Cristianismo**, coleção em 10 volumes, Edições Vida Nova, São Paulo - ISBN 8527500395 (Volume 1)
- LEBRUN, François (dir.), **As Grandes Datas do Cristianismo**. Lisboa: Editorial Notícias, 1990.
- O'Collins, Gerald. *Interpreting Jesus*. "Introducing Catholic theology". London: G. Chapman; Ramsey, NJ: Paulist Press, 1983. ISBN 978-0-8091-2572-2

8 Ligações externas

- História do Cristianismo (em português)
- Universidade Mackenzie (em português) - A Guerra entre o Cristianismo e a Ciência
- O que é o cristianismo? (em português)
- Mundo dos filósofos: Cristianismo (em português)

9 Fontes, contribuidores e licenças de texto e imagem

9.1 Texto

- **Cristianismo** *Fonte:* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo?oldid=45469354> *Contribuidores:* Amorim Parga, Jorge~ptwiki, Moadors, Robbot, Plataformista, Manuel Anastácio, Joaotg, Webkid~ptwiki, LeonardoG, Muriel Gottrop, Mschlindwein, Rui Silva, Rui Malheiro, Gbitten, E2m, E2mb0t, FlavioMattos, Juntas, Chico, LeonardoRob0t, Malafaya, Leonardo Alves, Alexg, Lusitana, Campani, Whooligan, Get It, NTBot, RCesar, Arouck, RobotQuistnix, Rei-artur, Gil mnogueira, Leslie, Jcmo, Sturm, Leandromartinez, 333~ptwiki, João Carvalho, Angrense, Leinad-Z~ptwiki, José Dias, Agil, ArturF, OS2Warp, Marcoavgdm, 555, Sadumke, Glaubermenezes, Danilobd, Chobot, Camponez, Eduardo.mps, Adailton, Sonali, Lijealso, Život~ptwiki, Fasouzafreitas, Cícero, Fábio Soldá, JLCA, Fernando S. Aldado, Gpvos, PTLux, Brunoslessa, Martiniano Hilário, Roberto Martins, Fábiolix, Gabbhh, Mosca, MalafayaBot, Arges, Missionary, PatríciaR, Chlewb0t, Dantadd, Luiz Américo, Leonardo.stabile, Xandi, LijeBot, Morais69br, Joao Emiliano, Jo Lorib, Dpc01, Hiroshi, Abviana, Mari Bernardes, JorgePeixoto, João Sousa, Beam2, BMel, Robertosantosc, FSogumo, Luan, Marcelo Victor, Gabras~ptwiki, Leobmesquita, Econt, Yanguas, Diogo Almeida, Thijs!bot, Jed, Rei~bot, GRS73, AlexSP, Escarbot, RoboServien, Santista1982, Flavio adamo de carvalho, Belanidia, Wmarcosw, Jorgelgl, Daimore, BOT-Superzerocol, JSSX, Arcanjo SX, Lourival R. Lima, Tictac, JAnDbot, Alchimista, Pilha, Luiza Teles, AdriaAg, Marcus Cyron, Bisbis, Fc2006, Barão de Itararé, CommonsDelinker, Observatore, Alcívio, Augusto Reynaldo Caetano Shreiber, RenanEdu123, Py4nf, Robertogilnei, Pintopc, Ruyzao, Jack Bauer00, Alexanderps, Nelson azevedo, Bernardo Henriques, MPA Neto, Eric Duff, Rjclaudio, Maneco2007, Bot-Schafter, Riccardobot, Gerbilo, Idioma~bot, EuTuga, Lucas Blade, Spoladore, Mchibly, Deivid Henrique, Carlos28, TXiKiBoT, Tummus, Theshotgun, V. D. Bessa, Gunnex, VolkovBot, SieBot, Francisco Leandro, Ftrebien, Synthebot, Lechatjaune, Finoqueto, Bluedenim, Teles, Vini 175, BotMultichill, AlleborgoBot, Agiesbrecht, GOE, Dornicke, Faunas, Byrialbot, GOE2, Mvdiogo, PequijianFAP, Miros, Joaopaulopontes, Vila Ramirez, Exutilizador, Pablomousinho, Gerakibot, PipepBot, Chronus, Leandro Drudo, Esopo, Amats, Heiligenfeld, Vinte e Dois, LeoBot, Inox, Wagnerygor, Tito11~ptwiki, Beria, DragonBot, Diegomassutti, Alexandrepaste, Rabelli, Andreia Rosemberg de Alencar, 414mqk, Jackestripador, RafaAzevedo, Macarvalho1965br, Fernandoghoto, Karlos tkf, Jobs1, Mustadio, Vmss, Alexbot, Wellifer, Arley, Pediboi, RadiX, Tiririca2008, Henrykki, BodhisattvaBot, LiaC, OffsBlink, Vitor Mazuco, Maurício I, CarsracBot, ChristianH, Numbo3~bot, Jukads, Luckas~bot, Aantunes, LinkFA~Bot, Gustavob, HerculeBot, Biancapinto, Basilicofresco, LaaknorBot, Leão Magno, Ptbotgourou, Eamaral, John bryan, Nadegasnarabis, Shakko, Millennium bug, Jhóns, Carlos Sérgio Fernandes Marin, Vanthorn, Salebot, Hugsentrei, Maurozérique, Jaideraf, ArthurBot, DumZiBoT, Matheusvdd, Gunarthon, MatsLima, Xqbot, GhalyBot, Gean, Davidescorpiao, César Aquino Bezerra, Darwinus, RibotBOT, Mateus97, MisterSanderson, Reverendobertolozzi, YasminPontmercy, Lcgp, João Vítor Vieira, HCa, Wladimircabral, Fernando Borges MG, RedBot, Fco Oliveira, Treisjjs, TobeBot, Beaukarpo, Discipulos de Cristo, Alch Bot, Mauriciorobe, Braswiki, Marcos Elias de Oliveira Júnior, KamikazeBot, HVL, Rafael Kenneth, TjBot, Bnojh, Alph Bot, Helenofreitas, Viniciusmc, Amalário de Metz, Dbastro, Capitão Pirata Bruxo, Internautas Cristãos, Beto Brandão, P. S. F. Freitas, Bruninhor, Aleph Bot, Christofer F. O. Cruz, Matheus Henrique Klem Galvez, EmausBot, JackieBot, Eric Filipi, ZéroBot, JorgePP, Érico, Renato de carvalho ferreira, Junior IHS, Braswiki, Salamat, Reporter, Jbribeiro1, Editabr, Revertedor do Nordeste, Anarchyonbr, BuddyX, Ronaldo Bini JR, Almeida Gomes, ChuispastonBot, Stuckkey, WikitanvirBot, Mjbmrbot, Lavio Pareschi, Bruno Meireles, PedR, Mano Izaías, MerlIwBot, Eraldo1993, Joaozinhobala17, L'editeur, Antero de Quintal, Aleth Bot, Vanessa Junia, G.M, AlroraBoreal, Gabriel Yuji, Épico, AvocatoBot, J. A. S. Ferreira, MaluMulher, DARIO SEVERI, Luann Ítalo de Oliveira, Zoldyick, Matheus Faria, Saneamento, TaahCaaroline, Terrorista Verbal, Jbponces, NetoFNG, JYBot, Dexbot, Leonardo Pereira Araújo, Alaiyo, Makecat~bot, Raul Caarvalho, PauloHenrique, Leon saudanha, Bruno A. Novais, Prima.philosophia, Önni, Legobot, Itemsplant, Lulinha Molusco, LucasFventurini, Mjunii, Caçador de Palavras, Holdfz, Jhosh66464, Coco geral do, Piroga de cristal, Bloddyr91, Marcos dias de oliveira, Abrahamic Faiths, Rbinijr, Nakinn, Juangf, Au writer, O revolucionário aliado, Wikimasterbz, Mbasiss, 666Satanás666, Ronie Virissimo de Souza, Hellen-Gabe, Theodoxa, Normalik22, Fernando28121, Suclaa, Carlosjw, Daviramos11, Rodrig123321, Williantafsilva e Anônimo: 780

9.2 Imagens

- **Ficheiro:Baptism-of-Christ-xx-Francesco-Alban.JPG** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f4/Baptism-of-Christ-xx-Francesco-Alban.JPG> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* <http://www.oceansbridge.com/oil-paintings/product/73240/baptismofchrist> *Artista original:* Francesco Albani
- **Ficheiro:Beeldenstorm.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/cc/Beeldenstorm.jpg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* ? *Artista original:* Original uploader was Guusbosman
- **Ficheiro:Bloch-SermonOnTheMount.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/96/Bloch-SermonOnTheMount.jpg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* http://4.bp.blogspot.com/_Ycv0BE0wFr4/TU8WRXImxYI/AAAAAAAAAgI/2QjVrd4bEHo/s1600/Sermon_on_the_Mount_Carl_Bloch.jpg e *Carl Bloch*, p. 313, ISBN 9788798746591 *Artista original:* Carl Heinrich Bloch
- **Ficheiro:Cathedral_of_Christ_the_Saviour-1.jpg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/02/Cathedral_of_Christ_the_Saviour-1.jpg *Licença:* CC BY-SA 3.0 *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* Aleks G
- **Ficheiro:Christian_cross.svg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/87/Christian_cross.svg *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* Boris23 (Discussão · contribs)
- **Ficheiro:ChristianityBranches-strip.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5f/ChristianityBranches-strip.svg> *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* No machine-readable source provided. Own work assumed (based on copyright claims). *Artista original:* No machine-readable author provided. Rursus assumed (based on copyright claims).
- **Ficheiro:Christianity_percent_population_in_each_nation_World_Map_Christian_data_by_Pew_Research.svg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0e/Christianity_percent_population_in_each_nation_World_Map_Christian_data_by_Pew_Research.svg *Licença:* CC BY-SA 3.0 *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* M Tracy Hunter
- **Ficheiro:Christianity_symbols.svg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/81/Christianity_symbols.svg *Licença:* CC BY 3.0 *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* Gerbilo
- **Ficheiro:Commons-logo.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4a/Commons-logo.svg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* This version created by Pumbaa, using a proper partial circle and SVG geometry features. (Former versions used to be slightly warped.) *Artista original:* SVG version was created by User:Grunt and cleaned up by 3247, based on the earlier PNG version, created by Reidab.

- **Ficheiro:CouncilofClermont.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d5/CouncilofClermont.jpg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* <http://en.wikipedia.org/wiki/Image:CouncilofClermont.jpg> *Artista original:* lol
- **Ficheiro:Cristo_crucificado.jpg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d7/Cristo_crucificado.jpg *Licença:* Public domain *Contribuidores:* [1] *Artista original:* Diego Velázquez
- **Ficheiro:Ephesus_IchthysCrop.jpg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fc/Ephesus_IchthysCrop.jpg *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* Rotated and cropped from Commons image Image:Ephesus_Ichthys.jpg *Artista original:* User:Mufunyo
- **Ficheiro:Hosios_Loukas_(nave,_vault_over_south_cross-arm)_-_Pantocrator_02.jpg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/04/Hosios_Loukas_%28nave%2C_vault_over_south_cross-arm%29_-_Pantocrator_02.jpg *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Chatzidakis. Byzantine Art in Greece *Artista original:* Anônimo
- **Ficheiro:Ichthys.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f9/Ichthys.svg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Image created by User:Erin Silversmith to replace <Image:Ichthys.jpg> by User:Irmgard. *Artista original:* MesserWoland, Erin_Silversmith, AnonMoos
- **Ficheiro:Inside_Orthodox_Church.jpg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7e/Inside_Orthodox_Church.jpg *Licença:* CC BY-SA 3.0 *Contribuidores:* Obra do próprio *Artista original:* Original uploader was Issagm at en.wikipedia
- **Ficheiro:Lutheran_Church_of_Uppere_Moutere,_February_2007.jpg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fe/Lutheran_Church_of_Uppere_Moutere%2C_February_2007.jpg *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* originally uploaded on en.wikipedia by User:Stug.stug at 04:09, 25. Nov. 2007. Filename was Lutheran Church Feb 2007.JPG. *Artista original:* Stug.stug at en.wikipedia
- **Ficheiro:Magnifying_glass_01.svg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3a/Magnifying_glass_01.svg *Licença:* CC0 *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?
- **Ficheiro:Nativity_tree.jpg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d1/Nativity_tree.jpg *Licença:* CC BY 2.0 *Contribuidores:* Sacred Ht Nativity 3548 *Artista original:* Steve Burke from Albuquerque, NM, USA
- **Ficheiro:NoFonti.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b5/NoFonti.svg> *Licença:* CC BY-SA 2.5 *Contribuidores:* <Image:Emblem-important.svg> *Artista original:* RaminusFalcon
- **Ficheiro:Normandy_American_Cemetery.jpg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b3/Normandy_American_Cemetery.jpg *Licença:* Public domain *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?
- **Ficheiro:P_christianity.svg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/79/P_christianity.svg *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?
- **Ficheiro:P_religion_world.svg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/28/P_religion_world.svg *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?
- **Ficheiro:Protestantbranches_pt.svg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/97/Protestantbranches_pt.svg *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* Translation of <Image:Protestantbranches.svg> by Giro720 *Artista original:* Giro720; original by Lokal_Profil
- **Ficheiro:Question_book.svg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/97/Question_book.svg *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?
- **Ficheiro:Salt_Lake_Temple,_Utah_-_Sept_2004-2.jpg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/93/Salt_Lake_Temple%2C_Utah_-_Sept_2004-2.jpg *Licença:* CC BY 2.5 *Contribuidores:*
 - Salt_Lake_Temple,_Utah_-_Sept_2004.jpg *Artista original:*
 - derivative work: Entheta (talk)
- **Ficheiro:Simple_Labarum2.svg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7b/Simple_Labarum2.svg *Licença:* Public domain *Contribuidores:* Vectorisation of Simple Labarum.gif *Artista original:* Dylan Lake
- **Ficheiro:Spread_of_Christianity_to_AD_600_(1).png** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/85/Spread_of_Christianity_to_AD_600_%281%29.png *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* Transferido de en.wikipedia para o Commons por QuartierLatin1968 utilizando CommonsHelper. *Artista original:* Geuiwogbil em Wikipédia em inglês
- **Ficheiro:State_Religions.png** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/bc/State_Religions.png *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* Made by en>User:Ekrub-ntyh. *Artista original:* en>User:Ekrub-ntyh
- **Ficheiro:Sãopedro1.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/82/S%C3%A3opedro1.jpg> *Licença:* CC BY-SA 3.0 *Contribuidores:* taken by Ricardo André Frantz *Artista original:* Ricardo André Frantz (User:Tetraktys)
- **Ficheiro:Thebible33.jpg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/31/Thebible33.jpg> *Licença:* CC-BY-SA-3.0 *Contribuidores:* Transferred from en.wikipedia *Artista original:* Original uploader was Issagm at en.wikipedia
- **Ficheiro:View_from_Stpeters.jpg** *Fonte:* https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f4/View_from_Stpeters.jpg *Licença:* CC BY 3.0 *Contribuidores:* Life in Megapixels *Artista original:* William Hall
- **Ficheiro:Wikiquote-logo.svg** *Fonte:* <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fa/Wikiquote-logo.svg> *Licença:* Public domain *Contribuidores:* ? *Artista original:* ?

9.3 Licença

- Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0